

Ferramenta de rastreamento global: uma revisão das evidências

(edição de 2016)

Relatório da Health Quality & Safety Commission New Zealand

Sumário executivo

Introdução: A atenção dedicada recentemente à segurança do paciente gera a necessidade de concebermos um método eficiente para medir a ocorrência de eventos adversos (EAs) em organizações de saúde. As ferramentas de rastreamento servem como uma abordagem em etapas para a identificação desses eventos e envolvem a aplicação de vários critérios de rastreamento para orientar o processo de revisão de prontuários. As ferramentas de rastreamento têm o potencial de aumentar a eficiência do processo de revisão. A Ferramenta de Rastreamento Global do *Institute for Healthcare Improvement* (FRG IHI) foi desenvolvida em 2000 como uma opção de baixo custo para a identificação de danos iatrogênicos, que não requer que as organizações lidem com um sistema computadorizado sofisticado para a gestão de medicamentos e pacientes. A ferramenta traz vantagens adicionais, com uma metodologia mais estruturada para a amostragem de casos, a revisão de prontuários e a apresentação de resultados do controle estatístico de processos.

Objetivo: Fazer uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento e a utilização de ferramentas de rastreamento, em particular a FRG IHI, para determinar as taxas de dano em ambientes de saúde.

Métodos: Realizamos uma revisão sistemática, fazendo pesquisas estruturadas nas bases de dados MEDLINE e EMBASE com várias combinações de palavras-chave. Também fizemos pesquisas adicionais em *sites* e listas de referências selecionados. Os dados foram extraídos por um único avaliador, usando um modelo específico.







Resultados: As pesquisas encontraram mais de 3200 estudos potencialmente relevantes. Cerca de 148 estudos foram incluídos na revisão, depois de excluídos os estudos que não estavam escritos em inglês ou que estavam fora do escopo da revisão.

Já foram publicados muitos estudos que utilizaram ferramentas de rastreamento, incluindo a FRG IHI, para medir as taxas de EAs em organizações de saúde. Com base no uso dessas ferramentas, a ocorrência de EAs parece ser comum em pacientes internados, incluindo aqueles internados em ambientes de terapia intensiva. Os EAs ocorrem com frequência aproximada de 131 por cada 1000 pacientes internados, 35 ocorrências por cada 100 internações ou em torno de 29% das internações. Em sua maioria, os eventos intrahospitalares são relativamente leves. Além disso, de 36% a 72% destes eventos podem ser evitáveis. As taxas de eventos adversos dos medicamentos (EAMs) variam consideravelmente quando avaliadas por meio das ferramentas, mas podem chegar a 31% das internações ou 46 por 1000 pacientes-dia.

Comó não existe um verdadeiro padrão ouro, é difícil avaliar a precisão das ferramentas de rastreamento de forma confiável. O uso da revisão de prontuários por meio dessas ferramentas parece ser um método preciso para detectar danos iatrogênicos, com alta sensibilidade e especificidade segundo alguns estudos, mas não todos. A ferramenta também parece ser um método eficiente para detectar danos, com altos valores preditivos positivos (VPP) segundo alguns estudos. Avaliações da confiabilidade das ferramentas sugerem uma concordância moderada entre os revisores em suas avaliações sobre a ocorrência de EAs. As limitações associadas a esse nível de concordância podem afetar a capacidade da ferramenta de detectar precisamente mudanças nos resultados do cuidado de saúde numa organização ao longo do tempo. As ferramentas de rastreamento são o melhor método isolado para detectar danos e parecem ser consideravelmente mais eficazes e custo-efetivas do que a notificação voluntária e a revisão por farmacêuticos para a detecção de eventos adversos. No entanto, parece provável que as ferramentas de rastreamento também identifiquem diferentes tipos de dano em comparação com esses métodos. Assim sendo, para que a revisão da segurança do paciente numa organização seja completa, é preciso que esta utilize vários métodos diferentes. A maior parte das experiências com ferramentas de rastreamento estão ligadas aos EAMs e há cada vez mais experiências com a terapia intensiva e com pacientes cirúrgicos. Recentemente, as ferramentas de rastreamento têm sido utilizadas na atenção primária e como parte de iniciativas de melhoria da qualidade.







Conclusões: As ferramentas de rastreamento, em particular a FRG IHI, ajudam as organizações a medir e monitorar a ocorrência de danos. Elas parecem ser o método mais preciso e eficiente para a identificação de EAs. São necessários novos estudos para avaliar sua confiabilidade e validade. As ferramentas de rastreamento são mais eficazes quando combinadas a outras medidas e intervenções de segurança do paciente na redução dos danos iatrogênicos.

Lista de abreviações

EAM evento adverso do medicamento

RAM reação adversa a medicamento

EA _____ evento adverso

AHRQ Agency for Healthcare Research and Quality (EUA)

IC intervalo de confiança

SPC sistema de prescrição computadorizada

TVP trombose venosa profunda

SE serviço de emergência

ORL otorrinolaringologia

CID Classificação Internacional de Doenças

UTI unidade de terapia intensiva

IHI Institute for Healthcare Improvement

RNI razão normalizada internacional

MeSH Medical Subject Headings

NCC MERP National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention

NHS National Health Service (Reino Unido)

UTIN unidade de terapia intensiva neonatal

Nd não declarado

NZ Nova Zelândia







EP embolia pulmonar

UTIP unidade de terapia intensiva pediátrica

PI presente na internação

VPP valor preditivo positivo

FRP ferramenta de rastreamento pediátrica

INIPH Instrumento de Notificação de Incidentes pelo Paciente no Hospital

RCC retorno ao centro cirúrgico

RR risco relativo

RU Reino Unido

FRP-RU / ferramenta de rastreamento pediátrica do Reino Unido

RNPCC retorno não planejado ao centro cirúrgico

EUA Estados Unidos da América

OMS Organização Mundial da Saúde

TRA-OMS Terminologia sobre Reações Adversas da Organização Mundial da Saúde

Créditos

Publicado pela Wellington: Health Quality & Safety Commission. em 2016 com o título

The global trigger tool: A review of the evidence (2016 edition)

©2016 Health Quality & Safety Commission New Zealand

Sumário Executivo e Lista de Abreviações traduzidos pelo Proqualis/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz, único responsável pela edição em português.

Ferramenta de rastreamento global: uma revisão das evidências (edição de 2016)

© Proqualis/Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz, 2016

Coordenação Geral: Margareth Crisóstomo Portela

Revisão técnica: Carla Gouvea

Revisão gramatical/Copydesk: Infotags Desenvolvimento em Informática Ltda ME







Edição Executiva: Alessandra dos Santos e Miguel Papi

Tradução: Diego Alfaro





